

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Regina Claudia Porfirio da Silva¹
Cristina Herculana do Nascimento Silva²
Bruno Alves Reinaldo³
Ana Cristina Silva Soares⁴

INTRODUÇÃO

A família é um dos primeiros locais em que as crianças têm a oportunidade de se socializar, e é a partir desta convivência que os indivíduos adquirem os valores e crenças para que possam desenvolver-se, pois, este meio cria-se vínculos, afetos e maneiras de conviver em sociedade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 19, conforme a Lei n. 8. 069, de 1990 dispõe que é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente [...] assegurada à convivência familiar e comunitária, em um ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a participação dos pais e a parceria família e escola, que vem se tornando um ponto chave para desenvolver temáticas que antes eram pouco trabalhadas em sala. A partir disso viu-se a necessidade de entender o porquê dos pais na maioria dos casos não aceitam que o filho apresente tal especificidade, baseado nisso, o objetivo é reconhecer os perfis desses pais e identificar que canais ou estratégias podem ser usadas para que os mesmos aceitem e colaborem com a instituição no desenvolvimento dessa criança.

A escola também é responsável pela socialização das crianças durante o seu desenvolvimento na etapa escolar, dessa forma deve preparar os alunos a lidarem com as diferenças que os alunos trazem consigo para o meio escolar.

Com o objetivo de fazê-lo desenvolver uma parceria com a escola e os gestores, para que assim o trabalho se torne mais fácil tanto para o desenvolvimento do indivíduo com a especificidade, isso fara com que a relação entre pais e filhos melhore e assim a parceria entre eles se torne algo progressiva.

METODOLOGIA

Para alcançar a objetivo deste estudo que é de analisar a participação dos pais e a parceria família e escola, que vem se tornando um ponto chave para desenvolver temáticas que antes eram pouco trabalhadas em sala. Para isto, foi realizada uma pesquisa de cunho

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, reginaporfsilva@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, cristinaherculana@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, bruno.reinaldo16@hotmail.com;

⁴ Professora Dra Adjunto I, do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, acsilvasoares@gmail.com.

qualitativo descritivo, na cidade de Reriutaba- CE. Segundo (OLIVEIRA, 2011, p.24, apud TRIVIÑOS, 1987, p.132), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Aplicou-se uma entrevista com pais que responderam perguntas específicas a respeito do tema.

A entrevista apresentou-se de modo a identificar o perfil dos pais e das escolas, e como ambos se sobressaem diante das dificuldades encontradas, já que não se deve pensar em inserir as crianças deficientes em atividades mais sim adequar atividades a todas as crianças presentes no ambiente escolar, já na questão do papel dos pais é preciso perceber o quanto é necessário que todos incentivem nos filhos o convívio de uns com os outros, pois a dificuldade é de todos, não apenas dos pais das crianças que apresentam deficiência ou dificuldade na aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu no período de 10 a 15 de junho de 2019, na cidade de Reriutaba CE, foi realizada através de um questionário de perguntas abertas, que foram respondidos por 5 família e pela gestão da escola que se realizou a pesquisa. A partir dos dados obtidos foi possível realizar uma porcentagem de crianças com deficiência presente na instituição e o nível de dificuldade encontrada.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente podemos entender que a falta da parceria da família com a escola, é uma das principais causas do desenvolvimento das crianças que apresentam um quadro de especificidade sentir dificuldades em se relacionar com os colegas e até mesmo se desenvolver nas atividades escolares fazendo com que sua aprendizagem seja comprometida. Conforme nos diz Picanço (2012), Os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola. Foi se o tempo em que os pais abandonavam os filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles.

Partindo dessa afirmação é possível observar o quanto a presença dos pais é imprescindível, destacando também como um fator importante a formação continuada do professor para que assim ele sinta-se a seguro em administrar essas situações rotineiras em sua sala de aula. A autora Picanço (2012) também nos diz que o papel do professor é variado complexo mais motivador. [...] ele deve ensinar mais também educar, transmitir conhecimentos mais também incluir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais aos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a entreaajuda ou a responsabilidade.

O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severa. O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (DELARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 04).

O educador tem um papel também de grande importância no desenvolvimento do aluno, pois ele estará cotidianamente percebendo quais são suas potencialidades e o que ele precisa fazer para auxiliar as suas dificuldades, definindo estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Estimasse que dados relevantes mostra que 74% dos pais consideram a voz do filho como normal, mais apenas 26% desses pais percebem algum tipo de desvio na voz do seu filho como muito alterada, rouca, e desse total de pais apenas 45% dos pais preocupam-se

com essas alterações, partindo desses dados nota-se o quanto é importante a presença dos pais nesse desenvolvimento.

Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às condições pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 03).

A sociedade ainda se encontra em estado de inércia a respeito da inclusão desse aluno nas atividades de sala de aula, na maioria das vezes a própria família dificulta o desenvolvimento desse indivíduo, partindo desse pensamento é necessário que a escola ministre eventos, palestras que tratem de tal assunto como algo normal e corriqueiro na sociedade sem distinção com o aluno que apresenta deficiência. Segundo Dessen (2007) uma das tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto os alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Nesse contexto, é de suma importância que a escola apresente uma parceria com a família, observando a dificuldade que o aluno apresenta em sala de aula, pois muitas vezes os pais não aceitam que o filho tenha dificuldades na aprendizagem ou até, mesmo seja deficiente, e é nesse momento que a escola deve orientar a família, qual profissional procurar ou a melhor forma de participar da vida escolar da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a visita a escola e as respostas presentes no questionário foi possível observar dados relevantes, como o nível de parceria das famílias com a escola, a quantidade de alunos com deficiência na referida instituição, e o nível de dificuldades que a gestão e o quadro de professores enfrenta ao realizar suas atividades na escola.

Com base nos dados levantados, fica a pergunta no ar, será que as escolas estão preparadas para receber os diversos públicos de alunado? Será que os profissionais da educação estão realmente qualificados para esse ambiente? E a família será que ela precisa ter um olhar mais carinhoso com a educação dos seus filhos? A partir das respostas destas 3 perguntas, é que a escola e a família irão descobrir o que realmente é a palavra inclusão. Pois incluir vai além de inserir o aluno nas atividades, mais sim conhecer os direitos para assim questionar e lutar para que a inclusão de fato aconteça.

Sabe-se que na maioria das vezes a parceria da família com a escola é difícil, é necessário que haja um interesse tanto por parte desse pai como por parte da instituição voltada para práticas pedagógicas que incluam todos os alunos. É perceptível que por meio da Constituição Federal de 1988, todos têm direito a educação, e toda escola deve respeitar esses princípios constitucionais, não excluindo nenhum indivíduo independente de suas características predominantes, sendo que para que isso seja efetivado as escolas apresentam a necessidade de serem preparadas, ou seja, possuir um atendimento especializado.

A partir disso nota-se que as soluções para essas questões estão relacionadas com a própria instituição e no ambiente familiar, pois propõe-se que esses dois elos interligados são

as únicas formas de modificar esse quadro presente na sociedade que na maioria das vezes e visto como uma barreira, pois a escola não assume o erro como sendo seu, e o aluno é responsável pelo o próprio fracasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de suma importância, pois através dele podemos evidenciar os diversos desafios superados diretamente no mundo educativo, principalmente por parte das crianças que possuem especificidades. Quanto à questão de inclusão nas escolas para que aconteça realmente conforme está nas leis e na Constituição Federal é necessário que haja mais investimentos financeiros por parte do estado, pois só assim as escolas terão suporte necessário para conseguir atender de forma correta as crianças com necessidades especiais, contando também com a colaboração dos pais que nesse momento é indispensável para o crescimento pessoal e intelectual dessas crianças.

Muitas vezes o aluno quer se desenvolver, mas não recebe o estímulo necessário para conseguir se destacar nas atividades cotidianas. Nota-se que o professor precisa acreditar no potencial dele e mostrar meios para essa potencialidade vim à tona. Entende-se que as instituições de ensino muitas vezes atribuem os problemas decorrentes dos alunos não conseguirem desenvolverem suas habilidades motoras e intelectuais a eles mesmos.

A partir de observações contata-se que a presença dos pais e o seu apoio traz um elevado nível desenvolvimento na criança. As mães com quem se realizou a coleta de dados mostraram o quanto à presença dos pais é importante para que a inclusão se concretize de fato, pois os próprios pais ao aceitarem seus filhos já ocorrem à mudança. Fazendo com que ele sintam-se capaz de superar as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Diferenças. Família. Presença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, julho 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em 09 de maio de 2018 às 18h27min.

BRASÍLIA, DF: Senado Federal. Lei nº 8. 069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Coordenação de edições técnicas, 2017. 115p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, da Costa Ana. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERRARI, Márcio. **Jean-Jacques Rousseau, o filósofo da liberdade como valor supremo**.2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/458/filosofia-liberdade-como-valor-supremo> > Acesso em 24 de abril de 2018 às 8h20min.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1.ed. São Paulo, Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**/ Maxwell Ferreira de Oliveira, Catalão: UFG, 2011.72 p.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.** 2012. Tese de Doutorado.

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.